

O USDA projeta um corte de 7,6 milhões de toneladas nos embarques dos EUA. O milho destinado à produção de álcool deve ficar próximo de 104 milhões de toneladas (30% acima que no ano anterior), enquanto o que vai para a produção de ração recua de 151,1 milhões, em 2007, para 137,2 milhões. O produto sofre a pressão de demanda e o seu consumo será definido pelo mercado, na acirrada disputa dos setores de quatro Fs: *fuel* (combustível), *fiber* (fibra), *feed* (ração) e *food* (alimento).

Se o preço do milho continuar a subir, muitas usinas de álcool diminuirão o ritmo de produção de etanol. A meta de consumo neste ano é de 34 bilhões de litros nos Estados Unidos. Se as usinas não produzirem o suficiente, principalmente devido aos preços, os EUA deverão importar mais do Brasil. Em ano eleitoral, imaginar mudança na Energy Bill, a lei que regula o setor, fica fora de cogitação. ■

## Farm Bill

# Veto difícil para o presidente Bush

DESDE O começo de 2007 a elaboração da Farm Bill na versão 2008 a 2012 entrou na agenda do Congresso dos Estados Unidos. Em julho, a Câmara dos Representantes aprovou uma primeira proposta. O projeto aprovado não era a última palavra do Congresso americano sobre o assunto. Depois, o Senado aprovou no final do ano uma nova versão da Lei Agrícola que disciplina os controversos subsídios recebidos pelos fazendeiros americanos.

Uma Comissão Mista formado por parlamentares do Senado e da Câmara dos

Representantes foi montada para conciliar os dois projetos em um texto único. O documento, além da sua importância interna para o país, terá sua interpretação no processo multilateral de abertura comercial na Organização Mundial do Comércio, da quase agonizante Rodada Doha. Os legisladores norte-americanos darão ao mundo as suas sensibilidades com relação a estimular um novo acordo.

A proposta destina US\$ 286 bilhões para diversos programas de apoio à agricultura nos próximos cinco anos e mantém o grosso dos subsídios essencialmente como estão na forma corrente. A medida não tem justificativa. Com aumento nos preços de seus produtos, a renda líquida da agricultura para este ano ficará em 51% acima da média dos últimos dez anos.

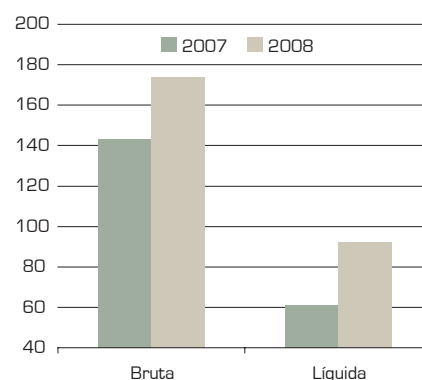
Os subsídios disciplinados pela Lei Agrícola beneficiam principalmente produtores de milho, soja, trigo, arroz, algodão, açúcar e laticínios. Agora foram criados novos programas para produtores de verduras e frutas. O número de *commodities* beneficiadas passou de 15 para 17. Os subsídios para as culturas aumentam justamente quando suas receitas sobem. Há também incentivos para o desenvolvimento de combustíveis de origem renovável como o etanol celulósico, cuja produção não é viável comercialmente.

O Congresso concorda com um incremento no orçamento corrente de US\$ 596 bilhões na Farm Bill ao longo dos próximos dez anos. Os aumentos nos gastos propostos correspondem a um aumento de US\$ 10 bilhões bancados pelo contribuinte, sendo:

- US\$ 4,5 bilhões pelo maior prazo dado na concessão dos pagamentos ao produtor;
- US\$ 4,0 bilhões para compensar cortes nos fundos de programas como os de desastres climáticos e de doenças;
- US\$ 1,4 bilhão devido às novas provisões.

Resultado de meses de negociações no Congresso, a nova lei é uma exibição de força dos congressistas que defendem os interesses do setor agrícola. Externamen-

**EUA: renda da agricultura (US\$ bilhões)**



Fonte: USDA

te, fica clara a demonstração da falta de disposição dos EUA para promover reformas e ajudar os fazendeiros americanos a competir em melhores condições no mercado internacional.

O presidente George Bush deverá vetar a lei se forem mantidos alguns dispositivos, que levarão a um aumento de impostos destinado a financiar a concessão de novos subsídios.

O Executivo sugeriu um limite menor na renda, de US\$ 200 mil por ano, para efeito de recebimento de subsídios pelo produtor. O Congresso foi bem mais generoso e propôs o limite de US\$ 1,5 bilhão quando envolver o casal de produtores e de US\$ 500 mil para os produtores com dedicação integral à atividade.

Um caso extremo é o da cana-de-açúcar. O seu preço suporte proposto é o dobro do preço mundial. A intervenção do governo poderá alcançar 85% do consumo doméstico. Outra proposta indecorosa é de concessão de subsídios quando o preço ficar abaixo de 10% da média dos últimos dois anos e meio. O impedimento do uso dos estoques para atendimento de urgência também não faz sentido.

Existem mais exemplos. Ao contrário da expectativa de uma reforma adequada na Farm Bill, infelizmente, assiste-se a um movimento oposto. Em ano de eleição presidencial tudo fica complicado. A distância entre a proposta apresentada e a realidade ficou bem maior que seria razoável supor. ■